

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONCEITOS DE HABITUS E CAMPO PARA O ENTENDIMENTO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL: UM NOVO ESBOÇO DE MODELO ANALÍTICO

Pablo Silva Machado Bispo dos Santos

Professor Associado I - Universidade Federal Fluminense

pablobispo@id.uff.br

A educação é, antes de tudo, um campo multidisciplinar. Melhor ainda, a educação é um campo transdisciplinar e multidimensional, no que se refere aos aportes teóricos utilizados, tanto como ciências fonte – para usar a expressão célebre de Anísio Teixeira (1957) – como ciências objeto. No tocante à especificidade da educação, há uma visão da mesma como ciência aplicada e ao mesmo tempo como campo interdisciplinar, de forma que, para que tenha as características do progresso científico, sejam observadas “condições de desenvolvimento inteligente, controlado, contínuo e sistemático” (Teixeira, 1957, p. 8). Mas, não se trataria de criar uma pretensa ciência da educação que, segundo ele, não existe e nem poderia existir.

Dentro desta linha de raciocínio cabe indicar que se deve ter em conta que as múltiplas interfaces entre a educação e outras ciências encontram na política educacional um *locus* privilegiado de pesquisa, e, de certo modo, de luta política. Assim sendo, tanto a interface jurídico-política da educação quanto outras interfaces, a saber, avaliação, currículo, didática, psicologia, história e sociologia etc. são fundamentos da educação (ou ciências fontes). Entendemos que estas são passíveis de análises, desde que não tenham uma linearidade causal, tampouco um reducionismo que procure imputar a fatores únicos e unívocos os fenômenos observados na pesquisa, quando aplicada à concretude da prática, seja esta a prática escolar, seja esta a prática da análise dos planos, ações, programas e desdobramentos das políticas públicas.

No que concerne especialmente ao campo da política educacional, devemos ter em conta que as análises que são empreendidas no Brasil devem muito aos campos de estudo vinculados à área de conhecimento das políticas públicas, em sentido lato. Assim sendo,

torna-se necessário não somente um conhecimento mais aprofundado acerca deste campo, advindo da ciência política, quanto também se torna primordial procurar novas metodologias de investigação que possam produzir instrumentos de pesquisa aplicados à área de conhecimento.

O objetivo deste trabalho é trazer uma contribuição para a Política Educacional a partir da apresentação e aplicação de um modelo multidimensional de análise, o qual utiliza como base os conceitos de *Habitus e Campo* (BOURDIEU, 2001) e a metodologia de modelagem gráfica de dados apresentada por Jeremy Lane (LANE, 2006) e que se baseia na visão relacional da sociologia bourdieuniana para analisar as relações entre estrutura e volume de capital a partir de um sistema gráfico de abscissas e ordenadas (SANTOS, 2014).

Ainda em relação ao modelo analítico apresentado no trabalho, cabe indicar que o mesmo se refere à estrutura de capital como similar ao poder nomotético (referente à construção e afirmação de normas jurídicas) e o volume de capital, por seu turno, se vincularia ao poder político, visto que este seria o elemento primordial na motivação das lutas por afirmação no *Campo* da Política Educacional no Brasil (sem desconsiderar elementos econômicos, culturais e simbólicos presentes no mesmo).

Por último, mas nem por isso menos importante, para a delimitação das posições e interpretação subsequente a esta, foram levados em consideração dois elementos primordiais para captar a *illusio* (o sentido do que está em jogo no Campo), bem como a maneira como agentes e instituições se posicionam a partir da distinção obtida a partir da concentração de capitais, trajetória no *Campo* e configuração atual do mesmo, o que resulta em elemento de distinção destes agentes e estruturas (BOURDIEU, 2001-b). Assim, para a composição do sistema analítico gráfico temos dois princípios ordenadores primordiais: a) As diferentes condições de cada região (definidas pelos eixos “X”, alusivo ao volume de poder nomotético, e, “Y”, referente à quantidade de poder político) do *Campo* (divididas em quadrantes); b) o modo como os elementos (agentes e instituições) distam ou se aproximam a partir de suas características intrínsecas tomadas em relação a sua estrutura e volume de capital.

Ao fim deste estudo, somos levados a crer que o referido modelo analítico não somente guarda diversas possibilidades para a análise dos elementos (agentes e instituições) da Política Educacional no Brasil, como merece ainda aprimoramentos constantes, de modo a refinar sua capacidade de entendimento das múltiplas e contraditórias interfaces deste *Campo*, o qual vem a ser mais um “caso particular do possível”(BACHELARD, 2001).

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001-a.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo, Martins Fontes: 2001.

LANE, J. *Bourdieu's politics: problems and possibility*. New York, Routledge, 2006.

SANTOS, Pablo S. M. B. Campo do poder, refração política e legislação educacional: notas para uma discussão da gestão democrática no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 969-984, abr. 2015.

TEIXEIRA, A. Ciência e arte de educar. **Educação e Ciências Sociais**. v.2, n.5, ago. 1957. p.5-22.